

Eleição Presidencial

Déjà vu em 98

São duas as principais ameaças à reeleição de Fernando Henrique Cardoso no ano que vem: em primeiro lugar, o surgimento de um candidato novo que se apresente como um fenômeno — como foi, por exemplo, Fernando Collor nas eleições de 89 ou uma espécie de Tony Blair à brasileira — alguém com a ousadia de entrar na disputa que tenha discurso moderno, prometendo fazer tudo aquilo que FH até agora não fez. Em segundo lugar, as fraquezas do próprio governo Fernando Henrique e sua forma errática de enfrentar e resolver os problemas.

As pesquisas que chegam ao Palácio do Planalto indicam isso. Fernando Henrique é o favorito em todas elas. E, em confronto com qualquer um dos candidatos já conhecidos — à esquerda ou à direita —, como Lula da Silva, José Sarney, Paulo Maluf, Orestes Quércia, ou Itamar Franco, vence com a maior facilidade e até no primeiro turno, como foi em 94.

Não precisa ser cientista político para constatar isso. Imagine-se o que poderá ser o horário eleitoral do ano que vem com os nomes apresentados até agora. Todos velhos conhecidos — caras antigas para o eleitor.

O adversário da preferência de FH é Lula da Silva, representando o candidato das esquerdas. O discurso seria uma tentativa de correção da tônica da campanha de 94. Condenando o desemprego que foi agravado depois do Real, mas sem parecer que é contra a estabilização da moeda. Isso ele não conseguiu da vez passada. Depois apareceria José Sarney. Este iria lembrar ao povo brasileiro que foi ele o Pai do Cruzado, aquele plano econômico de dez anos atrás que permitiu a milhares de famílias terem, pela primeira vez, um freezer em casa. Ou aquele que distribuiu tiquetes de leite para as famílias carentes. Ou Paulo Maluf, que iria dizer que foi ele quem deu casas para as famílias de baixa renda em São Paulo, no programa Cingapura, e instituiu o PAS. Itamar Franco querendo ser ele próprio o pai do Real, dizendo que sustentou a implementação do Real porque era quem mandava em Fernando Henrique. Sem falar nas extravagâncias como Enéas ou um Marronzi-

nho de última hora que sempre aparece.

Um filme antigo que não fez sucesso nas bilheterias.

Na seqüência, apareceria Fernando Henrique. O bom comunicador de sempre, sustentado no maior espaço no horário eleitoral, garantido pela ampla aliança que apoiará sua candidatura — a de 94, com PSDB, PFL e PTB, e, quiçá, com outras adesões hoje não contabilizadas. Falando de seu principal cabo eleitoral — o Real — que fez o preço da cesta básica cair em 30%, promoveu o aumento dos salários, retirou muitos brasileiros da condição de miséria e reduziu drasticamente a mortalidade infantil. Sem falar nas obras que estão sendo iniciadas agora — o tal Brasil em Ação — que virou mais um logotipo.

Quando está de bom humor,

Fernando Henrique diz que o que elege um candidato é voto na urna. Mas na conversa mais séria, diz que é a esperança de vida melhor à população. Este será o seu discurso — o do candidato que já fez, já arrumou a casa e ainda pode fazer muito mais. Sem ataques aos adversários — até porque não precisa disso e não foi sua arma em 94.

O que pode pesar contra Fernando Henrique seria uma eventual derrocada do Real — o que é pouco provável, pois com isso ele tem muito cui-

dado ou um desastre na administração — repetições intensas de episódios como o vaivém da Suframa. Situação em que seria apresentado pelos adversários — embora poucos tenham condição de fazer isso — como alguém que patrocina conchavos políticos, está cedendo aos partidos e divide a administração com interesses pequenos dos políticos.

Como são pouquíssimas as chances de aparecer um candidato novo — nada que faça recordar a campanha de Fernando Collor vingar — até porque as legendas existentes estão praticamente comprometidas, as chances de Fernando Henrique são muito maiores. Especialmente no cenário provável de 98: uma espécie de único.



■ *Cristiana Lôbo é jornalista*

Segundo Fernando Henrique, o que elege alguém é a esperança de vida melhor

■ *O jornalista Ricardo Amaral, que habitualmente assina esta coluna aos domingos, está em férias*